

Junho / Julho  
2014

# Comunidade Cristã



**Cristãos:  
desafiados  
a ser  
construtores  
de pontes**

# Celebrar a fé

---

## Junho 2014

### 08 Domingo de Pentecostes

Ober-Eschbach: 12:00 h Offenbach: 15:00

Kelsterbach: 10:00 com a paróquia alemã em St. Markus

### 09 Segunda de Pentecostes

Celebrações ecuménicas em Ober-Eschbach: 11:00 h

Offenbach (St. Paul) : 11:00 h

### 13 Sexta . Festa de Santo António de Lisboa e Pádua

Missa intercultural em Offenbach às 19:00 h em St. Paul

### 15 Domingo – terceiro domingo do mês

Harheim: 12:00 h Offenbach: 15:00 h

(não há missa em Kelsterbach !)

### 19 Quinta – Festa do Corpo de Deus.

Harheim: 09:00 h - Offenbach: 10:00 h - Ober-Eschbach: 14:00 h

### 22 Domingo – Quarto domingo do mês – **domingo da integração**

Somos convidados a participar na eucaristia das paróquias onde vivemos

### 29 Domingo – quinto domingo

Missa em Harheim às 10:45 h em conjunto com a paróquia

alemã – **Bornfest** –. Não há missa em Offenbach (Mainuferfest)

## Julho 2014

### 06 Domingo – primeiro domingo do mês

Ober-Eschbach: 12:00 Offenbach: 15:00 h Lollar: 17:00 h

### 13 Domingo – segundo domingo do mês

Ober-Eschbach: 12:00 Offenbach: 15:00 h

### 20 Domingo – terceiro domingo do mês

Harheim: 12:00 h

Offenbach: 11:00 h em conjunto com St. Paul (Pfarrfest)

Aquilo que se te oferece, também se separa de ti.

Só pelo caminho que passa por Deus,

há uma verdadeira ponte entre ti e os outros.

*Antoine de Saint-Exupéry, Cidadela*

De 28.05. a 01.06.2014 teve lugar em Regensburg a jornada nacional dos católicos na Alemanha (katholikentag), sob o tema “Com Cristo construir pontes” (Mit Christus Brücken bauen). Numa cidade cheia de pontes, como é a cidade de Regensburg, os organizadores da Jornada – o Comité Central dos Católicos (ZDK) – pegou nesta imagem da “ponte”, com toda a capacidade de parábola que nela se esconde, para provocar a reflexão sobre os mais diversos temas, tanto temas internos da Igreja, como da sociedade, como das relações entre uma e outra.

Onde é que os cristãos podem e devem construir pontes? Onde é que há falta de pontes? Quem é o “outro”, o nosso parceiro, na construção desta sociedade em que tantas vezes vivemos como que separados por “muros” mais ou menos visíveis, ou por rios e valas mais ou menos profundas? Ninguém deve ficar isolado, ninguém pode dizer-se cristão ou cidadão se não levanta questões deste género. Segundo o espírito do Concílio Vaticano II, os temas que preocupam a sociedade são também os nossos temas (ver p. 13 deste número). E há também situações de vida paralela entre as Igrejas cristãs (questão ecuménica) e mesmo no interior da nossa Igreja.

Aproveitámos o tema do Katholikentag para reflectir a nossa vida e situação de comunidades de imigrantes nesta Igreja que está na Alemanha, e demo-nos conta de que a imagem da ponte nos pode orientar, mesmo servir de “programa” (ver páginas centrais: 8-11). Felizmente, já muitos imigrantes fizeram esta experiência de ser pontes e assim obter um saldo positivo da sua experiência de imigração. Leia-se o belo testemunho da religiosa portuguesa com 50 anos de imigração e de vida numa comunidade de irmãs alemãs (P. 16-17). Ou então a reflexão de um membro da nossa comunidade na página 14 (“à procura da palavra”). Mas ainda temos muito caminho a percorrer, muitas pontes a construir. A Comunidade de língua portuguesa propõe-se ser ponte e convida a todos a fazer a experiência de não ficar só com os iguais, mas de passar a ponte para o outro lado, á descoberta de um mundo plural e uma Igreja sem fronteiras.



# A nossa comunidade

**OFFENBACH \* HARHEIM \* OBER-ESCHBACH \* KELSTERBACH \* LOLLAR**

## **Junho 2014**

**05 Quinta** - Oração à maneira de Taizé, Offenbach, 19:00 h na Igreja de S. Paulo

**\*06 Sexta** - Permanência consular, no nosso Centro Comunitário ("Missão"), Offenbach

**07 Sábado** - Encontro mensal de crianças em idade escolar, em Offenbach, às 15:00 h

**08 Domingo** - Domingo de Pentecostes - Missa em Ober-Eschbach às 12:00 h e em Offenbach 15:00 h

- **Kelsterbach**: participação activa da nossa comunidade na celebração da Eucaristia, assinalando os 50 anos da Igreja de St. Markus – às 10:00 h em St. Markus

**09 Segunda** – Segunda-feira de Pentecostes – **Offenbach**: Celebração ecuménica em S. Paulo às 11:00 (Comunidade St. Paul, St. Marien, Comunidade de língua portuguesa, Comunidade evangélica Friedensgemeinde)

**Ober-Eschbach**: celebração ecuménica, com a paróquia católica e evangélica local. Participação activa da nossa comunidade

**13 Sexta** – **Festa de Santo António**. Missa em St. Paul às 19:00 em conjunto com as comunidades católicas de língua italiana, espanhola, polaca e portuguesa.

**14 Sábado** – **Arraial de Santo António**, no nosso Centro Comunitário ("Missão") a partir das 19:00 h.

**15 Domingo** – Missa em Harheim: 12 h e Offenbach às 15:00 h  
Não há missa em Kelsterbach: a paróquia convida para o concerto de música, para assinalar os 50 anos da Igreja de St. Markus.

**\*17 Terça** – Permanência consular no nosso centro comunitário (10:00 – 15:00 h)

### **19 Quinta – Festa do Corpo de Deus.**

**Offenbach:** missa de Festa às 10:00 h a começar junto ao Büsingpalais e terminar em S. Paulo com todas as paróquias da cidade.

- **Harheim:** 09:00 h missa, seguida de procissão

- **Ober-Eschbach:** Missa de festa às 14:00, seguida de convívio, em conjunto com a comunidade de língua alemã

**28/29 Sábado/ domingo – Mainuferfest em Offenbach.** Presença da nossa comunidade com um stand. (Não há missa em Offenbach neste domingo!)

**Harheim:** missa em conjunto com a Comunidade alemã – Bornfest – às 10:45 h am Born (missa campal).

## **Julho 2014**

**\*04 Sexta** - Permanência consular, no nosso Centro Comunitário ("Missão"), Offenbach

**06 Domingo** – Missa em Lollar, às 17:00 h seguida de convívio de verão

**\* 15 Terça** - Permanência consular, no nosso Centro Comunitário ("Missão"), Offenbach

**20 Domingo** – **Festa da Paróquia de S. Paulo (Pfarrfest)**, Offenbach. **Missa em conjunto às 11:00**, seguida de almoço e convívio. Participação activa da nossa Comunidade (especialidades portuguesas e rancho Folclórico)

## **PERÍODO DE VERÃO**

Com o terceiro domingo de julho, interrompemos o ritmo das nossas celebrações dominicais, para um período de férias. Retomaremos no segundo domingo de Setembro (14.09).

Procure participar na Eucaristia da paróquia onde vive. Somos membros das duas comunidades!

Durante o verão, **o escritório da comunidade** mantém o seguinte horário: Terças – quartas - quintas-feiras: 15:00 – 19:00 h

# Pessoas e factos

---

\* **Baptismos de adultos.** Foram baptizados no dia 18.05.2014 em Offenbach, St. Paul, o **Thayllon**, a **Thayna** e o **Guilherme Souza Alves** (3 irmãos). Como foi um baptismo de adultos, receberam também o sacramento do **Crisma** e a **Primeira Comunhão**. A eles os nossos parabéns e bem-vindos à nossa comunidade!

\* **Baptismos.** Foram também baptizadas as seguintes crianças:  
- **Davi Rolo Candeias**, filho de Sílvia Rolo e Sérgio Candeias, no dia 29.05.2014 em Offenbach (celebração bilingue);  
- **Lara** e **Sara Oliveira Fernandes**, filhas de Estela

Oliveira e Helder Fernandes, no dia 31.05. na paróquia de Raunheim (celebração bilingue);  
- **Joel Pereira Mourato**, filho de Angela Pereira Mourato e Nuno Mourato, a 01.06.2014, na paróquia de Karben (celebração bilingue)

A nossa comunidade saúda estes novos cristãos e alegra-se com os seus pais e familiares!

\* **Crismados.** Receberam o sacramento do **Crisma** na Catedral de Mainz, no dia 10.05.2014 os seguintes membros da nossa Comunidade de Offenbach: **Tânia Cristina Santos Figueiredo**, **Aricélia Cândida Alves** e **Walker Alves de Araújo**. Os nossos parabéns!

\*

---

## Horário do escritório da “missão” em Offenbach:



<b>Terças-feiras</b>	<b>09 -12 h</b>	<b>15 - 19 h</b>
<b>Quartas-feiras</b>		<b>15 – 19 h</b>
<b>Quintas-feiras</b>		<b>15 – 19 h</b>

## Em caso de urgência, contacte:

\* Joaquim Nunes – Assistente pastoral – **0176 12539038 (novo!)**

Pfr. Sohns – Pároco - Offenbach - 069 800713 11

\* Padre Celso (Gross-Umstadt, ajuda na nossa comunidade) – 0176 72321134

\* ou a paróquia onde vive (todos nós somos **também** membros da paróquia onde vivemos!)

---



## **BRASIL a outra realidade no país do futebol**

**EXPOSIÇÃO** no  
nosso Centro  
Comunitário  
(Missão)  
**sobre a vida das  
crianças e jovens  
no Brasil**  
**- uma exposição  
da Caritas  
International**

### **venha visitar a exposição**

de 6 (Domingo) a 12 de Julho, no horário do  
nosso escritório

(Terça, quarta e quinta 15:00 – 19:00 h  
terça 09:00 – 12:00 h) ou em hora a  
combinar (para grupos)

### **FESTA DE S. ANTÓNIO EM OFFENBACH**

**Sexta, 13 – Missa às 19:00 h**  
em St. Paul (Kaiserstr. 60)  
em conjunto com as  
comunidades de língua  
espanhola, italiana, polaca e  
portuguesa

**Sábado, 14 – Arraial de Santo  
António, no pátio da Missão, a  
partir das 19:00 h. Sardinha,  
Caldo verde, folclore (Rancho  
Folclórico da Missão de  
Offenbach) música, animação,  
convívio**



# tema

---

## *Viver na imigração* **Construir pontes – evitar o isolamento**

Nas reflexões e debates sobre a problemática da imigração, nota-se muitas vezes uma dificuldade em encontrar palavras para além daquelas poucas que se usam sempre – embora nem sempre devidamente. A mais famosa delas é a palavra “**integração**”. Toda a gente a usa, mas nem todos a usam no mesmo significado. A uns, encanta; a outros, assusta.

De todas as alternativas que têm sido propostas “**participação**” (no duplo sentido de “tomar a sua parte” e “dar a sua parte”) é talvez a palavra que nos leva mais longe. Participar, usar os seus direitos (“Teil haben”) e contribuir com os seus dons e capacidades nas tarefas comuns da sociedade (“Teilnehmen”) - são as duas dimensões deste processo, desta dinâmica.

Para que a “**participação**” aconteça, é necessário que, desde o começo, se criem “pontes”, se procurem vias de comunicação com o “outro lado” – e uma ponte é isso mesmo. Na imigração, o “outro lado” são os diferentes; o outro lado é a sociedade maioritária que “acolheu” (ou não...) as minorias, são os outros povos, são as outras culturas, são as comunidades (cristãs) de outra língua (alemã e outras).

**A necessidade de construir pontes é vital na imigração.** Sem pontes, enclausuramo-nos nos nossos “claustros”, que, por mais belos que eles sejam, são fechados; condenamo-nos ao “ghetto”, ao isolamento, com comunidades “paralelas” (umas ao lado das outras sem pontos de contacto) ou numa convivência harmoniosa mas sem conteúdo (tu cá e eu lá, saudamo-nos de longe, mas não nos encontramos...).

Sem pontes, podemos comunicar e fazer coisas “bonitas” entre nós, com a nossa gente, com os que falam a nossa língua, mas não nos fazemos próximos de ninguém. Isto vale para todo o tipo de trabalho: cultural, social e pas-toral. Há trinta anos, nas nossas comunidades, corríamos a Alemanha inteira para fazer grupos, encontros e cele-brações de portugueses com portugueses... Hoje, damo-nos conta que o desafio é outro: é procurar a “ponte” do encontro com o diferente. Talvez a “ponte” já exista e não é conhecida; se ela não existir, ajudar a construir uma; encontrar



aliados que se lancem nesta aventura de construir pontes... e, depois, atravessar mesmo a ponte para o outro lado, usar a ponte construída.... E , se nós dermos o primeiro passo, os do “outro lado” vêm também ao nosso encontro. Acreditar no diálogo.

## **Construir pontes não é fácil...**



Construir uma “ponte” inter-cultural, inter-“nacional”, inter-pastoral, tem as suas exigências. A “ponte” como “imagem” é sugestiva destas exigências:

- Uma ponte tem sempre duas bases – pelo menos -, uma de cada lado do “valado” a atravessar, uma em cada margem do rio. Os dois lados são os fundamentos onde a ponte assenta. É importante não perder a sua identidade nesta procura de intercâmbio. Sem saber quem somos e o que temos para dar, como participar no diálogo intercultural?!

- Ninguém pode construir uma ponte sozinho. Tem de encontrar alguém do outro lado que queira construir a mesma ponte. São preciosos estes construtores de pontes que, na sua abertura de pioneiros, atravessam sem medo as distâncias, ainda mesmo sem “ponte”, para sondar o outro lado, encontrar parceiros, descobrir onde assentar as bases da ponte em projecto.

- Na construção de pontes, neste trabalho intercultural, seja ele de carácter social, cultural ou pastoral, é essencial uma atitude fundamental: a abertura de ir ao encontro dos outros sem preconceitos nem complexos de inferioridade ou de superioridade. Só assim se constroi algo em comum.

- Ser ponte é um serviço, uma tarefa que vale por si. Quem se oferece para fazer de ponte (para ser “pontífice”) vai sentir muitas vezes que não é compreendido nem de um lado nem de outro. Outras vezes, constata com frustração que a ponte foi construída mas poucos são afinal os que a usam, porque é mais cómodo ficar cada um do seu lado, cada um com os seus iguais.

## A vida das comunidades cristãs ( as de língua materna e as paróquias locais) têm de contar com a dinâmica da “ponte”....

Os clubes, as associações e as comunidades imigrantes, conseguiram, em muitos casos, ao longo destes anos, ser verdadeiras “pontes” na construção de uma sociedade intercultural, ou, no caso das comunidades cristãs, de uma Igreja verdadeiramente “católica”, ultrapassando os bairrismos culturais e os nacionalismos. Nos clubes de futebol dos nossos centros, jogam jovens de todos os países! Se isto é possível nos clubes de futebol, muito mais tem de ser possível na Igreja.

Na Igreja de Jesus Cristo, “não há judeu nem grego” (Gal 3,28), somos todos membros deste Povo de Deus a caminho. Todos somos “filhos de Deus em Jesus Cristo mediante a fé” (3,26). Por isso, “ser “ponte”, construir “pontes” entre os povos e culturas, é, para nós, um dever, uma missão, uma “obrigação”.

As nossas comunidades cristãs têm uma identidade a partir da língua e não da “nação”: comunidades católicas de língua portuguesa, estamos abertos a todos e todas os/as que falam português. Em muitas comunidades, já há celebrações, festas e outras actividades pastorais em conjunto com as paróquias locais (ditas “alemãs”, mas que de facto se compõem de gente de muitos países, são “multiculturais”, ao menos nas grandes cidades).

Começámos mesmo com a preparação em conjunto da primeira comunhão e do crisma. Os casais bi-nacionais e a situação das crianças e jovens da segunda e terceira geração exigem que as “pontes” estejam a funcionar, que eles e elas possam circular livremente de um lado para o outro. Muitos decidem-se pela primeira comunhão na paróquia local e vêm depois celebrar o crisma nas nossas comunidades de língua materna. Outros fazem exactamente o percurso inverso. Cada vez mais imigrantes mesmo dos da primeira geração (aqueles que mais sentem a barreira da língua) encontraram o seu lugar nas paróquias locais e frequentam lá as celebrações dominicais, têm contacto com a paróquia local. Somos membros de ambas as comunidades! Entre nós, e dese há muitos anos, temos **o domingo da integração**, para nos possibilitar e incentivar a praticar esta dinâmica da “ponte”.



*A famosa ponte de Avignon: no meio da ponte uma igreja... – A Igreja que faz a ponte!*

Mas, apesar destes “avanços”, na pastoral da imigração, “ser ponte”, construir pontes continua a ser um desafio. São minorias nas nossas comunidades os que estão abertos e prontos a fazer estas experiências de ponte. É mais “fácil” ficar entre nós. É mais cómodo importar os nossos modelos, a que estamos habituados desde há muito. Há que reconhecê-lo com coragem. Importante é aprender do passado. O processo não é linear. Onde antes se avançou, há muitas vezes recuos. Onde antes havia abertura aos diferentes, há sempre quem procure os iguais. Mas há que ter esperança: depois de uma fase de recuo chegará uma vontade de abertura e a ousadia para a travessia das “pontes”.

Construir “pontes” – ou, para muitos, ser mesmo “ponte” em pessoa, - continua a ser um grande desafio a todos os que se empenham a sério num trabalho de imigração que se quer aberto, intercultural, “católico”! A “ponte”, como imagem, como parábola, deve tornar-se num verdadeiro programa pastoral para a nossa Comunidade!

**QUERO FAZER UMA PONTE... - crianças da catequese de Harheim reflectem sobre o tema**

- Quero fazer uma ponte entre todos os meninos do mundo (Joana)
- Quero fazer uma ponte entre os inimigos para eles não lutarem uns com os outros (André)
- Quero fazer uma ponte entre os inimigos para os ajudar a fazer a paz (Abel)
- Quero construir uma ponte onde há conflitos (Marcel)
- Quero construir uma ponte na minha familia (Debora)
- Quero fazer uma ponte entre pessoas zangadas (Filipe)
- Quero fazer uma ponte entre os inimigos entre pessoas em guerra (Alexandre)
- Quero fazer uma ponte onde houver pessoas que não se conhecem (Alexandre)
- Quero fazer uma ponte entre os inimigos entre Portugal e Espanha (Leandro)
- Quero fazer uma ponte entre os amigos para que se encontrem muitas vezes - Leticia
- Quero fazer uma ponte entre Portugal e Brasil (Santiago)
- Queremos fazer pontes na nossa comunidade e entre pessoas de raças diferentes (Catequistas)

## Concílio Vaticano II a Igreja que constroi pontes que a ligam ao mundo

Há 50 anos o Concílio Vaticano II tirava a Igreja de uma situação de isolamento e de costas voltadas para o mundo. E lançava as bases para a construção de pontes de comunicação e de contacto com este mundo, antes “temido” e “difamado”, agora procurado como parceiro de diálogo, como “tarefa”.

Um dos textos mais famosos – que nunca é demais lembrar – é a abertura da Constituição Pastoral sobre a Igreja (GS):

*“As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. (...) A Igreja sente-se real e intimamente ligada ao género humano e à sua história.” (nº 1) “Por isso, o Concílio Vaticano II, tendo investigado mais profundamente o mistério da Igreja, não hesita agora em dirigir a sua palavra, não já apenas aos filhos da Igreja e a quantos invocam o nome de Cristo, mas a todos os homens.” (nº 2)*

É uma nova atitude: não é o mundo que anda mal e que tem de vir à Igreja. É a Igreja que, preocupada com a vida da humanidade, sai, “atravessa a ponte” e entra em diálogo com este mundo: **“o Concílio ... não pode manifestar mais eloquentemente a sua solidariedade**, respeito e amor para com a inteira família humana, na qual está inserido, **do que estabelecendo com ela diálogo** sobre esses vários problemas, aportando a luz do Evangelho” (nº 3).

Esta atitude nova da Igreja está a manifestar-se de forma comovente no estilo pessoal e na linguagem do **Papa Francisco**. Uma Igreja que constroi pontes. Uma Igreja que não tem medo de atravessar a ponte que ela mesmo ajudou a construir. Uma Igreja de “pontífices”.

**1964 - 2014**

**50**

**anos de imigração  
portuguesa na Alemanha**

## **Uma emigrante que se tornou freira e tem feito a experiência de ser ponte.... - uma experiência bem diferente no mundo da imigração -**

Conheci a minha congregação religiosa em 1964, quando vim para a Alemanha para trabalhar no Hospital em Völklingen. Durante os nove meses que lá trabalhei deu para tomar um pouco de informação sobre o carisma da congregação. Pelo menos umas 30 irmãs cruzavam-se diariamente comigo. Algumas estavam em contacto directo comigo devido às suas funções. E eu senti que nessa fase foi muito importante para mim construir pontes. A língua era a primeira e a principal barreira. Depois, a alimentação, os costumes etc. Fazer pontes, ser ponte era urgente, para mim, jovem imigrante nestes dois “mundos” novos onde vim parar: a Alemanha e a comunidade religiosa, da qual sou membro.



Hoje, reconheço que Deus se encarregou desta tarefa. Nós, latinos, portugueses, temos uma índole que nos favorece: o contacto fácil, a abertura, o sermos acolhedores e condoídos com a dor alheia. Foi isto que me serviu para convencer os “alemães” à minha volta. A ponte foi-se construindo, cada dia um pouco mais sólida, tão sólida que se aguenta até aos dias de hoje.

Depois, usei as minhas estratégias:

- respeitar e assumir o que os alemães me proporcionavam, no sentido positivo;
- ser consequente: o que não me ajudava a construir o meu futuro eu deixava de lado;
- ser amiga de todos, sem manipular nem me deixar manipular;
- criar convicções próprias. Nunca deixar de ser portuguesa. Sou o que sou e pronto. Acho que estas são as formas de construir pontes.

Como já disse, após nove meses ingressei na Congregação. O respeito que a congregação revelou pela minha vocação; o acolhimento, a compreensão: afinal eu era estrangeira mas senti-me como que em casa. A seriedade com que me apresentaram as linhas a percorrer para alcançar a meta: ser mulher consagrada de corpo e alma ao serviço da Igreja, da missão. O acompanhamento afável mas livre; a tolerância para com a minha índole, o respeito pela minha identidade, o terem depositado em mim esperanças, confiança; o terem-me ajudado a desenvolver e aperfeiçoar as minhas capacidades; a promoção académica para melhor poder servir a Congregação e a Igreja. Tudo isto foram pontes que me foram abertas e oferecidas.

Enfim, posso e devo estar grata por todas as oportunidades que me ofereceram e dizer que faço parte do “património” desta Comunidade.

É bom contar ainda que entrei aqui na Alemanha para a Congregação, que é genuinamente alemã (fundada em Waldbreitbach, perto de Neuwied) e três dias depois estava a voar para o Brasil, onde vivi 22 anos. Lá fiz o postulante, o noviciado etc. Escusado será dizer que enfrentei lá mais um novo desafio. Tudo, tudo era diferente de Portugal e da Alemanha. A nossa comunidade lá era composta por uma maioria de alemãs. As irmãs alemãs tinham a direcção da comunidade. As irmãs brasileiras eram jovens como eu, cheias de belos ideais. Sentia-me entre dois mundos de riqueza, mas totalmente diferentes do meu. Justamente nesta situação eu era usada como ponte, com frequência, para alcançarmos juntas os objectivos comunitários, sociais e religiosos.

Depois voltei à Alemanha e trabalhei aqui com os imigrantes. Na luta pela aquisição de empregos, lugares nas escolas, infantários; em situações de doença; na busca de sermos comunidades reconhecidas, sentia-me útil, sentia-me ponte.

Gostaria de terminar com um apelo a todos os imigrantes portugueses: que nos consciencializemos de que fazemos parte desta sociedade, e temos de ser construtores dela, dando o nosso contributo. Temos direitos e deveres. Promovamos encontros que favoreçam o diálogo, sem perder a nossa identidade e dignidade. Façamos valer a nossa cultura sem desprezar a dos outros. O isolamento pode virar doença... Procuremos o encontro que nos ajuda a viver!

Irmã Marta Rodrigues, Trier  
50 anos de imigração

# À procura da Palavra

---

Construir pontes  
- dar as mãos uns aos outros ,  
unidos como num só povo,  
caminhar juntos,  
avançar de mãos dadas.

Seja qual for a tua cor de pele,  
a cor dos teus olhos,  
a cor do teu cabelo,  
mais humilde ou mais pobre,  
eu sou o teu vizinho,  
somos um povo de iguais  
... e somos todos diferentes .  
Não importa que sejas de outra religião  
afinal somos todos irmãos  
filhos do mesmo Deus  
somos humanos  
somos um só povo  
juntos  
dando as mãos  
podemos construir um mundo mais digno  
mais fraterno  
cheio de pontes  
mais lindo !!

Eu tenho tentado seguir este caminho  
eu dou as minhas mãos !  
vamos todas/os dar as mãos  
construir a grande ponte  
ultrapassar diferenças  
construir um mundo Novo  
aonde as diferenças não separem!  
Quem quer dar-me a sua mão!?

Maria Alves  
(Lich)



## A Alegria do Evangelho (Evangelii Gaudium)

4

- Textos escolhidos da Exortação apostólica do Papa Francisco -

***Uma pastoral missionária concentra-se no essencial, no que é mais belo, mais importante, mais necessário !***

Uma pastoral em chave missionária não está obsesionada pela transmissão desarticulada de uma imensidade de doutrinas que se tentam impor à força de insistir. Quando se assume um objectivo pastoral e um estilo missionário, que chegue realmente a todos sem excepções nem exclusões, **o anúncio concentra-se no essencial, no que é mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário.** A proposta acaba simplificada, sem com isso perder profundidade e verdade, e assim se torna mais convincente e radiosa. (35)

Todas as verdades reveladas procedem da mesma fonte divina e são acreditadas com a mesma fé, mas algumas delas são mais importantes por exprimir mais directamente o coração do Evangelho. **Neste núcleo fundamental, o que sobressai é a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado.** .... (36)

Antes de mais nada, deve-se dizer que, no anúncio do Evangelho, é necessário que haja uma proporção adequada. ... Por exemplo, se um pároco, durante um ano litúrgico, fala dez vezes sobre a temperança e apenas duas ou três vezes sobre a caridade ou sobre a justiça, gera-se uma desproporção. (...)E o mesmo acontece quando se fala mais da lei que da graça, mais da Igreja que de Jesus Cristo, mais do Papa que da Palavra de Deus. (38)

**O Evangelho convida, antes de tudo, a responder a Deus que nos ama e salva,** reconhecendo-O nos outros e saindo de nós mesmos para procurar o bem de todos. **Este convite não há-de ser obscurecido em nenhuma circunstância!** Todas as virtudes estão ao serviço desta resposta de amor. Se tal convite não refulge com vigor e fascínio, o edifício moral da Igreja corre o risco de se tornar um castelo de cartas, sendo este o nosso pior perigo; é que, então, não estaremos propriamente a anunciar o Evangelho, mas algumas acentuações doutrinárias ou morais, que derivam de certas opções ideológicas. A mensagem correrá o risco de perder o seu frescor e já não ter “o perfume do Evangelho” (39).

*(Título e sublinhados nossos. Texto integral em [www.vatican.va](http://www.vatican.va))*

# Sabores

## & saberes

Choco com grão de bico



1400g de choco,  
1 lata de grão de bico  
150 ml de azeite,  
2 cebolas  
4 dentes de alho  
6 c de s. de polpa de tomate  
2 cenouras em cubinhos  
100g de chouriço  
275 ml de vinho branco  
275 ml de caldo de peixe  
200g de macarronetes  
Salsa picada, Sal, Picante q.b.

Num tacho, leve ao lume o azeite, a cebola, os alhos, a cenoura e o chouriço. Deixe re-fogar 10 min. Junte o choco, tem-pere. Mexa e junte a polpa de tomate. Junte o vinho e caldo de peixe. Mexa, tape e deixe estufar cerca de 20 minutos, até o choco ficar tenro. Depois de cozido, junte a lata de grão com a própria água e os macarronetes. Se necessário, acrescente um pouco mais de água. Tape e deixe cozer 10 minutos. Depois de tudo cozido, polvilhe com salsa picada e está pronto a servir.

### A escola portuguesa procura alunos!

Desde há muitos anos que temos em muitos lugares, escola de língua portuguesa para as crianças portuguesas. Agora as escolas abrem a todos os que estiverem interessados em aprender português, com a possibilidade certificação A 1- C1 do Instituto Camões. Contactos na nossa zona:

- Professor Luis Alberto Lopes  
(Kelsterbach e Maintal)  
01577 6208442

- Professora Carla Guerreiro  
(Harheim)

### Patrocínios

A capa a cores da Comunidade Cristã é patrocinada por:

**Aveirense**, Biebererstr. 76  
Offenbach

e Hedderheimer Ldstr 24 Frankfurt

**Casa Portugal**, Riedhof 1, Bad-Vilbel / Massenheim

**Sound & Light**, Gustav Adolf Str. 14 Offenbach

Tiragem deste mês: 400 ex.

# Rir faz bem

## Turista de verão

Uma turista entra em biquíni numa Igreja junto à praia e aproxima-se da pia da água benta.

O padre, observando-a, comenta:

- Se era só para molhar o dedo, não precisava de tirar tanta roupa!

## No tribunal

O juiz lê a pena:

- o réu é condenado a vinte e cinco anos de prisão!... Tem alguma coisa a acrescentar?  
- Oh, não, sr. Juiz! Acho que já chega..., respnde o réu.

## Pontaria

- Porque é que a senhora deu um pontapé no ventre deste senhor?  
- Olhe, senhor doutor juiz! Não era para ser na barriga... ele é que se virou de repente! A culpa foi dele!

## Último desejo

Um velho ladrão está na prisão, como já tinha acontecido muitas vezes. Padecendo de uma grave doença, e sentindo a morte aproximar-se, chama o colega e diz-lhe:

- Podes ajudar-me pela última vez?! Só quero uma coisa: que me arranjes algumas chaves falsas para eu poder entrar no paraíso...

## Azar

Um amigo para o outro:

- Eh pá, tive pouca sorte!  
- Então?  
- Passei a noite toda a tentar fazer uns versos aos cabelos negros da minha namorada... e ela hoje apareceu-me com os cabelos louros, pintadinhos de fresco...

## Amigos

João vai a casa do seu melhor amigo e diz-lhe:

- Sérgio, tenho uma grande problema: preciso de cem euros e não sei a quem os hei-de pedir!  
- menos mal! Já estava com receio que mos viesses pedir precisamente a mim...

## Esmolas

O Filipe, de 6 anos, vai com a avó à Igreja. Ela dá-lhe uma moeda para ele depositar na caixa das esmolas. Filipe enfia a moeda na ranhura e comenta:

- Vóvó! ou a moeda é falsa ou a máquina está avariada! Não saiu nada!

*Anedotas retiradas com a devida vénia da Revista **Audácia** – uma revista missionária para jovens que pode assinar ou ler no nosso centro comunitário*

As pontes mais seguras são as que se constroem com as pedras dos muros derrubados.

*Andreas Tenzer*

## **Herr, gib mir Mut zum Brückenbauen !**

Herr, gib mir Mut zum Brückenbauen,  
gib mir den Mut zum ersten Schritt.  
Laß mich auf deine Brücken trauen,  
und wenn ich gehe, geh du mit.

Ich möchte gerne Brücken bauen,  
wo alle tiefe Gräben sehn.  
Ich möchte hinter Zäune schauen  
und über hohe Mauern gehn.

Ich möchte gern dort Hände reichen,  
wo jemand harte Fäuste ballt.  
Ich suche unablässig Zeichen  
des Friedens zwischen Jung und Alt.

Ich möchte nicht zum Mond gelangen,  
jedoch zu meines Feindes Tür.  
Ich möchte keinen Streit anfangen;  
ob Friede wird, liegt auch an mir.

Kurt Rommel

**Comunidade Católica de língua portuguesa**  
**Portugiesisch sprechende katholische Gemeinde**  
Marienstr. 38  
D- 63069 Offenbach

Tel. 069 / 845740  
Fax. 069 / 83 83 89 79

E-mail: [offenbach@portugiesische-gemeinde.de](mailto:offenbach@portugiesische-gemeinde.de)  
Homepage: [www.portugiesische-gemeinde.de](http://www.portugiesische-gemeinde.de)  
Facebook: [comunidadecatolica.offenbach](https://www.facebook.com/comunidadecatolica.offenbach)